



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

**Notícias on-line sobre freiras progressistas e o debate de gênero na Igreja
Católica**

Giulia Alves Leal

Brasília

2023



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

**Notícias on-line sobre freiras progressistas e o debate de gênero na Igreja
Católica**

Giulia Alves Leal

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Departamento de
Jornalismo como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Jornalismo.

Professora Orientadora: Prof. Dra. Gisele
Pimenta de Oliveira

Brasília

2023

Giulia Alves Leal

Notícias on-line sobre freiras progressistas e o debate de gênero na Igreja Católica

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Jornalismo como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dra. Gisele Pimenta de Oliveira
(Orientadora)

Prof. Dra. Rafiza Luziani Varão Ribeiro Carvalho
(Membro)

Prof. Dra. Maiara Dourado
(Membro)

Prof. Dra. Luísa Guimarães Lima
(Membro Suplente)

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Patrícia e Jardiel, que transmitiram todos os valores que hoje carrego e me formaram como humana. Estudar é um privilégio que só foi possível com os imensuráveis esforços que eles fizeram para que eu tivesse oportunidades. Obrigada por serem pais tão extraordinários e por todo o amor que me dão. Eu só sou quem sou por vocês e eu os amo muito.

Ao meu namorado, amor e jornalista favorito, Gustavo. Você me fez seguir quando eu só queria desistir. Obrigada por todo o seu cuidado e por ser a minha maior força e inspiração. Você é o meu melhor presente. Amo você!

Aos meus irmãos Giovane e Guilherme, obrigada pela parceria de sempre. Aos meus avôs e avós Patrocino, Emília, Luiz Gonzaga e Dionízia, obrigada por constituírem essa família, que é meu alicerce. Agradeço também meus tios, tias, padrinhos, madrinhas e sogros, que torceram por mim nessa jornada acadêmica, e às minhas primas Lídia e Marianna, que ouviram meus desabafos e acompanharam minha rotina agitada.

Às minhas amigas de Jornalismo, Ana Carolina, Ana Lídia, Julia, Marcella e Eline: obrigada pela amizade, pelo companheirismo e por compartilharem essa jornada. Vocês são excepcionais!

Aos meus amigos da graduação de Direito e às minhas amigas do ensino médio, obrigada por compartilharem o caminho acadêmico comigo. Quero tê-los sempre!

Ao Pastoreio Jovem, grupo que me acolheu e foi essencial para que eu me reconhecesse enquanto católica. Também aos meus catequistas e a todos que caminham o trajeto da fé comigo, obrigada!

À minha orientadora, professora Gisele Pimenta, que segurou a minha mão e seguiu comigo nesse projeto até o fim. Obrigada pela paciência e ajuda. Você é uma professora fantástica!

Sobretudo, agradeço a Cristo e a Nossa Senhora, meus modelos de santidade. Eu Parafrazeando São Josemaria Escrivá: “Dai-Lhe graças por tudo, porque tudo é bom”. Tudo o que tenho é por bondade divina e por isso sou grata.

Notícias on-line sobre freiras progressistas e o debate de gênero na Igreja Católica

Giulia Alves Leal

Resumo: Esse trabalho tem como propósito fazer uma análise das notícias on-line sobre freiras com opiniões progressistas. Em uma era de ascensão do movimento feminista, emancipação e discussões sobre o papel da mulher – ainda, tratando da influência das religiões nesse padrão social –, questiona-se como as mulheres católicas com vocação religiosa abraçam essas pautas e como esse debate é recebido na Igreja. Por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 1977) e pelo olhar da dialética histórico-estrutural (DEMO, 1995), investigou-se as abordagens de 22 notícias, publicadas em 12 páginas on-line no período de fevereiro de 2017 a maio de 2023, identificando e relacionando os valores feministas e do Catolicismo. Conclui-se que as matérias analisadas promovem um afastamento entre a Igreja Católica e o debate feminista, ao invés de apontar pontos de aproximação.

Palavras-chave: jornalismo, mulheres, freiras, catolicismo, feminismo

1. INTRODUÇÃO

A ascensão do movimento feminista trouxe destaque ao debate sobre o papel da mulher em sociedade. Questionamentos sobre a vigência de ideais patriarcais e machistas, que limitam a liberdade feminina, ganham espaço e cada vez mais combatem estereótipos e padrões sociais. Essa é uma discussão que envolve todos os gêneros, orientações, classes e grupos e realça o fato de que mulheres são plurais e pertencem a realidades diversas. Frente a essas tendências sociais, cabe considerar também o papel das religiões – no caso do projeto, a católica – na construção do imaginário coletivo e dos padrões relacionados ao feminino. No presente artigo, destacam-se as mulheres religiosas, especialmente católicas apostólicas romanas, e como elas abraçam as chamadas pautas feministas.

O catolicismo fez parte da construção da cultura brasileira e, por isso, é crucial entender como os desdobramentos dentro da religião se refletem na sociedade e vice-versa. Segundo relatório do Datafolha publicado em 2020, metade dos brasileiros se denominam católicos e, das mulheres, 51% se identificam com essa fé (50%..., 2020), o que indica que o que acontece dentro da Igreja tem grande

poder de influência sobre a realidade do país. Quanto à temática de gêneros, inclusive, observa-se um movimento dentro da própria Igreja Católica para debater as circunstâncias das mulheres, seja pela existência de um Conselho Feminino do Pontifício Conselho para a Cultura do Vaticano (VATICANO, 2019) – um órgão permanente cujo objetivo é envolver mulheres na criação de projetos da Cúria Romana -, ou pela indicação de freiras e mulheres especialistas a cargos altos no país.

Recentemente, o Papa Francisco nomeou, pela primeira vez na história da Igreja, mulheres para o comitê consultivo que escolhe bispos pelo mundo (PULLELLA, 2022). Escolheu também a freira e cientista política Raffaella Petrini para o cargo de secretária-geral da Governação do Estado da Cidade do Vaticano, uma das funções mais importantes do país (FREIRA...,2021). Nesse contexto, tem-se uma realidade ainda mais específica, que possui como protagonistas mulheres que escolhem a reclusão e a restrição: as freiras. Na era do empoderamento feminino, essa situação causa ainda mais estranhamento e questionamentos, pois existe um imaginário construído dentro e fora da Igreja de que religião e feminismo são “forças” quase antagônicas. O presente trabalho lança luz a esse debate: mulheres com vocação religiosa podem ser diferentes do que dizem os estereótipos, e a vida dentro de institutos religiosos femininos é desconhecida pela maior parte da população, inclusive pelos jornalistas. Questiona-se se a existência da vocação religiosa vai contra ideias feministas - como liberdade, poder de decisão, participação na vida pública, direito sobre seu corpo e escolhas -, como essas novas ideias influenciam conventos e congregações e a forma como freiras se encaixam no contexto social atual.

Como exemplo empírico da influência dos discursos feministas na vocação religiosa católica, tem-se Maria Valéria Rezende - autora premiada dos livros *Quarenta Dias e Outros Cantos* e *freira em João Pessoa*. Em entrevista ao jornal *El País*, ela conta a experiência como religiosa que produz conteúdos intelectuais e ainda trata dos estereótipos que rodeiam freiras e mulheres em geral. Segundo ela, “as pessoas têm aquela ideia de que as freiras são meio bobinhas, meio burrinhas [...] para eles é inconcebível que uma freira que continua a ser freira tenha o mínimo de inteligência” (MORAES, 2017). Comumente, tem-se a imagem de que freiras são pessoas alheias ao que acontece no meio social e ao debate feminino, vivendo em situação de completo isolamento e opressão, rótulo que é - como se mostrará no

presente artigo - incentivado pelos meios de comunicação. É o que transmite, por exemplo, a reportagem do jornal *The Intercept*, cujo título diz que “Freiras são tratadas como escravas pela Igreja’: sem o mesmo direito a estudos e cargos de liderança” (SANTOS, 2019). Entretanto, há casos que demonstram que nem sempre isso corresponde à realidade, como o da freira de Mato Grosso que buscou a justiça para ter o direito de permanecer utilizando sua vestimenta tradicional na foto de sua Carteira Nacional de Habilitação (OKDE, 2022).

É necessário entender que freiras são cidadãs que pensam, criticam e se envolvem no contexto social, mas dentro de suas vivências e votos religiosos. É como explica a irmã Maria Isabel, que reside no Carmelo Nossa Senhora do Carmo, em Brasília: “Não é o fim da liberdade. A liberdade de cada um está na sua vocação. A minha é essa. A de outra pessoa pode ser a maternidade, o trabalho.” (SAMORANO, 2018).

Assim, o artigo faz uma análise de notícias on-line sobre freiras progressistas e o debate de gênero na Igreja Católica, questionando se essas representações midiáticas dão visibilidade à temática de gênero ou se contribuem para o afastamento entre a discussão feminista e a religião católica. Evidencia-se que o propósito do trabalho não é negar a existência de estruturas patriarcais, mas investigar um movimento complexo e plural que é a religião e a Igreja Católica. O objetivo é identificar os temas, tensões e conflitos presentes nas matérias, a partir do olhar de uma mulher nascida em berço católico e praticante da religião e que se identifica com pautas feministas, mas encontra dificuldades para se declarar como tal.

Os conteúdos analisados foram selecionados a partir de busca no *Google Notícias* com a utilização das palavras chaves “freira” + “feminismo” e da variação “freira” + “feminista”. As matérias foram examinadas de maneira qualitativa, com base interpretativa na dialética histórico-estrutural, segundo seus temas, fontes presentes, valores feministas representados, valores e qualificadores (ou pontos positivos) da Igreja Católica, qualificadores das freiras, desqualificadores (ou críticas) da Igreja e desqualificadores das freiras. A divisão nesses aspectos colaborou para a verificação de enfoques e tendências na cobertura. Cabe ressaltar que as publicações selecionadas para o *corpus* ou abordam freiras de forma direta ou apresentam o depoimento de alguma mulher com vocação religiosa.

Dessa maneira, o trabalho foi dividido nos tópicos a seguir. No referencial teórico, faz-se uma breve revisão de literatura, buscando conceituar as ideias utilizadas no artigo. Na metodologia, o método da análise de conteúdo e da pesquisa qualitativa com base da dialética histórico-cultural é descrito como o formato que se aplicou na análise. No capítulo de análise, estão dispostos os resultados da observação de 22 notícias on-line, divididos em subtópicos. Por último, as considerações finais trazem as inferências, que demonstrarão que as matérias sobre freiras analisadas promovem um afastamento entre a Igreja Católica e o debate feminista, ao invés de apontar pontos de aproximação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Inicialmente, é necessário explicar os conceitos que serão utilizados no artigo. Religião é entendida como um sistema de símbolos estruturados, cujo conteúdo é uma síntese da moral de um povo (GEERTZ, 1989). No trabalho, a religião explorada é a Católica Apostólica Romana. Com dois milênios de existência, é baseada na Bíblia judaico-cristã e tem como figura central e chefe, o Papa. Ele é um sinal visível do fundamento da unidade da Igreja (CATECISMO, 2000). Na figura de chefe de Estado, ele trabalha junto à Cúria Romana para governar o Vaticano - onde reside a sede da Igreja Católica.

A Igreja Católica Apostólica Romana segue as mesmas diretrizes e fundamentos no mundo inteiro. No entanto, é necessário haver estruturas nacionais que façam a ligação entre as comunidades dos países e a sede. Nesse contexto, surgiu a Conferência Nacional dos Bispos no Brasil (CNBB), fundada pelo bispo Dom Hélder Câmara, considerado uma figura progressista da Igreja Católica, e com participação ativa das mulheres:

Mas já antes, em 1952, por iniciativa de D. Hélder Câmara, nesse momento bispo auxiliar do Rio de Janeiro, foi criada a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), da qual ele seria o animador e o primeiro Secretário Geral. É interessante constatar que a CNBB, tão central no cenário brasileiro das próximas décadas, nasceu a partir de experiência da Ação Católica, movimento de leigos e com um núcleo organizativo principalmente de mulheres vindas dela. D. Hélder estará à frente das duas organizações. A Igreja Católica, até então espalhada e isolada localmente através das dioceses, que se ligavam diretamente a Roma, passaria a ter uma estrutura nacional (SOUZA, 2004).

Sendo a religião uma sistematização da moral de um povo e considerando as características dialéticas sócio-culturais da sociedade, tem-se que a Igreja Católica influenciou na estrutura do patriarcado (LEMOS, 2013). Segundo a autora, patriarcado se caracteriza da seguinte forma:

O patriarcado é uma forma de organização social na qual as relações são regidas por dois princípios básicos: a) as mulheres estão hierarquicamente subordinadas aos homens e, b) os jovens estão hierarquicamente subordinados aos homens mais velhos. A supremacia masculina ditada pelos valores do patriarcado atribuiu um maior valor às atividades masculinas em detrimento das atividades femininas. Também, legitimou o controle da sexualidade, dos corpos e da autonomia feminina. Além do mais, estabeleceu papéis sexuais e sociais nos quais o masculino tem vantagens e prerrogativas (LEMOS, 2013, p. 202).

Percebe-se a influência da Igreja Católica no patriarcado, exemplificada pela inclusão tardia de mulheres em funções importantes no Vaticano. Da mesma maneira, o patriarcado também encontra fundamento na Igreja, por exemplo, quando, baseando-se em algumas interpretações bíblicas, atribui às mulheres apenas os papéis de maternidade, cuidado e servidão, enquanto coloca homens em lugares de chefia, com funções de trabalho e autoridade. Contudo, deve-se dar visibilidade ao fato de que a Igreja é construída de subjetividades e, apesar de tradicional e milenar, sofre mudanças a partir da base para o topo. É sobre esse movimento que a análise desse artigo se apoia.

Partindo desse conceito, observa-se que o catolicismo não está alheio aos avanços sociais. O papel da mulher se torna uma questão da religião, como demonstra a preocupação do Papa Francisco:

Qual é a presença da mulher? Sofro — digo a verdade — quando vejo na Igreja ou em determinadas organizações eclesiais que o papel de serviço — que todos nós temos e devemos ter — da mulher diminui para uma função de servidumbre. [...] Quando vejo mulheres que desempenham tarefas de servidumbre, não se entende qual é o papel que a mulher deve desempenhar. Qual é a presença da mulher na Igreja? Pode ser valorizada em maior medida? (FRANCISCO, 2013)

Em meio ao contexto de discussão da relação entre catolicismo e patriarcado, surge a teologia feminista. Essencialmente “o ‘feminismo’ poderia ser compreendido [...] como todo gesto ou ação que resulte em protesto contra a opressão e a discriminação da mulher (DUARTE, 2003, p.3).

Destaca-se que o feminismo é um movimento plural - com foco em mulheres de diversas classes e realidades sociais. Assim, as formas de diminuir a opressão feminina frente a uma sociedade machista são diversas, com correntes diferentes que abordam variadas pautas. Segundo Joan Scott, “o tópico central do feminismo não foi sempre o mesmo”, mas sofreu mudanças, assim como a história, a política e a filosofia. A teoria feminista é composta de paradoxos e reflete contradições inseridas na realidade (SCOTT, 2002).

No meio religioso, aparece a teologia feminista. É um movimento ainda em ascensão, que abarca não só a religião católica, mas outras religiões cristãs. Portanto, nem sempre essa teologia está de acordo com a dogmática católica. Assim é caracterizada:

No centro da reflexão das teologias feministas está uma intencionalidade de base que se expressa na afirmação da dignidade feminina através de múltiplas formas. Essas teologias são marcadas pelos contextos diferentes em que nascem e por algumas problemáticas diferentes, dependendo do objetivo imediato perseguido. Costumo chamar esses objetivos específicos ou imediatos de intencionalidades específicas, visto que partem da preocupação de grupos específicos como as mulheres negras, indígenas, lésbicas, trabalhadoras do campo, empregadas domésticas, etc. É a partir daí que se pode falar das diferentes teologias feministas. Nem sempre essas teologias são escritas, mas elas se expressam na vida cotidiana e nos múltiplos encontros de mulheres” (ROSADO, 2006)

Conclui-se que a teologia feminista, essencialmente e sem considerar as suas vertentes, surge como um contraponto a um saber puramente masculino (FURLIN, 2011), a partir da experiência de fé das mulheres (ROSADO, 2001). Ela configura uma tentativa de intersecção entre o catolicismo e o feminismo, mas é importante ressaltar que esse debate não se resume a esse conceito. Entretanto, a abordagem é suficiente para abranger o objetivo aqui proposto: desvelar uma das faces da Igreja “real”, do dia a dia das práticas religiosas, composta também pelas subjetividades de mulheres cristãs e feministas, que rejeitam rótulos das estruturas patriarcais e buscam a dignidade das mulheres em suas diferentes concepções.

Como recorte do artigo, optou-se por observar o debate pelo olhar da mídia sobre as freiras que se autodeclaram feministas. Freiras são mulheres com vocação - o caminho que se pretende seguir dentro da Igreja - religiosa. Elas fazem votos de

castidade, pobreza e obediência. Vivem em conventos e instituições, enclausuradas ou e reclusas ou livres para interagirem com o mundo.

A tese de doutorado de Leila Mezan Algranti, de título “Honradas e devotas: mulheres da colônia (estudo sobre a condição feminina através dos conventos e recolhimentos do Sudeste – 1750-1822)” se propõe a analisar o fenômeno da reclusão feminina na época colonial. Ela entende que a existência das freiras está inserida em um contexto histórico.

O fenômeno da reclusão feminina, no entanto, só pode ser compreendido a partir da sua inserção na sociedade global, como parte integrante dos sentimentos e desejos dos homens e mulheres que fazem a História, reveladores das representações, dos valores morais e religiosos e do universo mental desses indivíduos. (1992, p. 357)

A vida em reclusão, para elas, é fonte de liberdade, exemplificando que mulheres são plurais e encontram sua satisfação de maneiras diversas, por vezes contrárias a valores da sociedade moderna (como a busca por realização profissional e financeira, a liberdade individual, a autonomia financeira e o direito de viver a sexualidade).

Para essas freiras, obediência, pobreza e castidade, os votos feitos no momento de sua consagração à vida religiosa no mosteiro, não são vividos como perda, segundo seus depoimentos, mas como ganho de uma liberdade maior (GARCIA; 2006).

Para a análise, fez-se um recorte de matérias que tratam apenas de freiras progressistas. Sobre progresso, Norberto Bobbio diz:

A ideia de progresso pode ser definida como ideia de que o curso das coisas, especialmente da civilização, conta desde o início com um gradual crescimento do bem-estar ou da felicidade, com uma melhora do indivíduo e da humanidade, constituindo um movimento em direção a um objetivo desejável. (BOBBIO, 1998, 1009-1010)

Assim, as freiras que foram selecionadas como personagens possuem opiniões que buscam a melhora da sociedade através da evolução social - que vem, sobretudo, com a atuação de movimentos sociais, como o feminismo abordado no artigo. Considerando essas personagens, sob a realidade descrita, pretende-se analisar as matérias à luz do debate de gênero na Igreja Católica.

Para isso, entende-se que os meios de comunicação são fatores importantes na construção de representações sociais de grupos (no caso, das freiras). Como representações sociais, compreendem-se os fenômenos que “estão relacionados

com um modo particular de compreender e de se comunicar - um modo que cria tanto realidade quanto senso comum” (MOSCOVICI, 2003, p. 49).

Conforme Morigi, elas estão enraizadas nos meios de reprodução e na mente das pessoas e se baseiam em valores e princípios morais que conferem os sentidos das ações da sociedade. Elas figuram, portanto, como produtoras de sentido (MORIGI, 2004, pp. 11-12). Nesse sentido, ele explica:

[...] através do modo como a mídia combina e utiliza as suas estratégias de comunicação, podemos desvendar e compreender como se formam as estruturas, os processos internos e as dinâmicas da lógica da produção e criação dos sentidos que dão sustentação a determinadas formas de conceber o mundo, às instituições, seus discursos e suas práticas, e, finalmente interferem nos modos de interagir (MORIGI, 2004, p. 11)

É através desses significados que guiamos experiências, como diz Woodward:

Os discursos e os sistemas de representação constroem os lugares a partir dos quais os indivíduos podem se posicionar e a partir dos quais podem falar. Por exemplo, a narrativa das telenovelas e a semiótica da publicidade ajudam a construir certas identidades de gênero. (WOODWARD, 2000, pp. 17-18)

Compreendendo os conteúdos midiáticos como influenciadores na construção de sentidos e narrativas sobre grupos sociais - as freiras estão incluídas nessa ideia -, passa-se para a análise das notícias.

3. METODOLOGIA

Como *corpus*¹ de análise do artigo, definimos 22 matérias, selecionadas em 26 de junho de 2023, por meio de busca no *Google Notícias*, com a utilização das palavras-chave “freira” + “feminismo” e da variação “freira” + “feminista”. A escolha da plataforma *Google Notícias* se justifica por ser on-line e por expor conteúdos de diversos portais - o que confere variedade à análise realizada no artigo. Os conteúdos da plataforma são dispostos através de algoritmos que decidem quais textos, imagens e vídeos aparecerão na busca e qual será a ordem de exposição (GOOGLE, 2023). Então, o site expõe matérias de diferentes veículos de maior destaque e que gerarão maior interesse, não sendo uma seleção exaustiva. Assim,

¹ Conjunto de documentos selecionados para uma análise sistemática

não foi necessário definir um período de análise e a organização das publicações examinadas se deu a partir de todos os conteúdos que apareceram na página.

Para a seleção, ainda, o conteúdo das matérias foi examinado, com o propósito de descartar publicações que porventura não tivessem nenhuma correlação com a temática escolhida. Apenas as matérias que tratam de freiras progressistas - destacando alguma figura específica ou abordando um evento que envolve esses personagens - ou em que elas aparecem como fonte compõem o *corpus*. Além disso, foram escolhidos apenas textos de veículos de comunicação jornalísticos, excluindo notícias de blogs ou portais institucionais.

A análise de conteúdo foi o instrumento de coleta e sistematização do *corpus*. Segundo Laurence Bardin (1977), autora da obra de maior relevância sobre essa temática, o método consiste em um “conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. A técnica é aplicável a diferentes discursos e códigos, com a intenção de inferir conhecimentos relativos às condições de produção - e eventualmente de recepção -, que abrangem variáveis psicológicas, sociológicas e culturais, envolvendo o contexto de formação da mensagem.

“Pertencem, pois, ao domínio da análise de conteúdo, todas as iniciativas que, a partir de um conjunto de técnicas parciais mas complementares, consistam da explicitação e sistematização do conteúdo das mensagens e da expressão deste conteúdo [...]. Esta abordagem tem por finalidade efetuar deduções lógicas e justificadas, referentes à origem das mensagens tomadas em consideração (o emissor e o seu contexto, ou, eventualmente, os efeitos dessas mensagens).” (BARDIN, 1977, p. 42)

A técnica pode ser aplicada tanto à pesquisa quantitativa quanto qualitativa. Enquanto a abordagem quantitativa trata da frequência da verificação de elementos, a abordagem não quantitativa observa indicadores não frequenciais que permitem deduções (BARDIN, 1977, p. 114).

A análise de conteúdo no presente trabalho será aplicada a uma pesquisa qualitativa. Assim, não constitui uma amostra representativa, mas sim uma análise compreensiva de um recorte. O exame qualitativo cabe por se tratar de um corpus reduzido, em que a inferência, sempre que é realizada, é fundamentada “na presença do índice (tema, palavra, personagem, etc.), e não sobre a frequência da sua aparição, em cada comunicação individual (BARDIN, 1977, p. 115). Sobre a pesquisa qualitativa, Arilda Schmidt Godoy (1995) explica:

[...] não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p. 58).

Apesar disso, algumas frequências serão observadas na análise realizada, com o objetivo de conferir fundamento ao método qualitativo aplicado.

Também, ressalta-se que esse perfil de pesquisa está sujeito a variáveis pessoais do autor. A pesquisa qualitativa, conforme Maria Cecília de Souza Minayo (2007), “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (p. 24). Essa metodologia foi escolhida também considerando as influências pessoais do presente artigo, considerando que elas possuem impacto sobre o exame, como expõe Moraes (1999):

Os valores e a linguagem natural do entrevistado e do pesquisador, bem como a linguagem cultural e os seus significados, exercem uma influência sobre os dados da qual o pesquisador não pode fugir. De certo modo a análise de conteúdo, é uma interpretação pessoal por parte do pesquisador com relação à percepção que tem dos dados. Não é possível uma leitura neutra. Toda leitura se constitui numa interpretação. Esta questão de múltiplos significados de uma mensagem e das múltiplas possibilidades de análise que possibilita está muito intimamente relacionada ao contexto em que a comunicação se verifica. (MORAES, 1999, p.3).

A natureza qualitativa da pesquisa tem base interpretativa na dialética histórico-estrutural de Pedro Demo. Segundo o autor, consiste em uma metodologia criativa e versátil que considera a dinamicidade da realidade - composta por uma unidade de contrários, sendo componentes essenciais das totalidades históricas. Nesse sentido, Demo (1995) considera que o caráter conflituoso é marca essencial da realidade social:

[...] as totalidades históricas se mantêm em processo e por isso se transforma, porque contêm dinâmica interna essencial, baseada na polarização. As realidades sociais não são apenas complexas; são sobretudo complexidades polarizadas (p. 97)

Dessa forma, a perspectiva histórico-estrutural se insere, em uma tentativa de equilibrar as condições objetivas - estruturas formais - e subjetivas - estruturas dependentes da opção humana e condicionadas socialmente:

A dialética histórico-estrutural se propõe precisamente esta visão: considera a história movida por formas - necessárias, independentes da vontade humana -, mas formas que fundam as transformações, o que permite dizer que o histórico é estrutural (DEMO, 1995, p. 120-121)

Essa abordagem possui pressupostos estruturantes que se inserem na temática proposta, quais sejam: conflito social; totalidade dialética; antítese polarização; condições objetivas e subjetivas; processo histórico de mudança; unidade de contrários; teoria e prática (DEMO, 1995, p. 89-104).

Considerado os métodos analíticos escolhidos, as publicações foram organizadas e examinadas conforme disposto no capítulo seguinte.

4. ANÁLISES

Após a seleção descrita no capítulo anterior, as matérias foram organizadas segundo títulos, veículo e linha fina, como se segue abaixo.

Quadro 01 - Corpus com as publicações sobre freiras feministas

REF	TÍTULO	DATA	VEÍCULO	LINHA FINA
1	Ivone Gebara: a freira feminista defensora do aborto	11/01/2021	Catraca Livre	Ivone Gebara é uma das fundadoras do grupo Católicas Pelo Direito de Decidir
2	Uma freira feminista	11/05/2017	Revista Trip	Ela defende o casamento gay, o aborto e um papel de liderança pra mulher na Igreja Católica. Por essas e outras, foi punida pelo Vaticano. Ela é Ivone Gebara, freira e feminista
3	Obra de Maria Valéria Rezende é o tema de hoje do Projeto 'Letra em cena'	30/05/2023	Estado de Minas	Romance 'Cartas à rainha louca' será abordado pela escritora e crítica literária Micheliny Verunschik, nesta terça (30/5), no Centro Cultural Unimed-BH Minas

4	Freira feminista mantém um abrigo para mulheres com creche e mais serviços	24/04/2021	Uol Notícias	Não possui
5	Freira e feminista: o que Ivone Gebara pensa sobre aborto, gênero e drogas	01/12/2017	Universa Uol	Ivone é voz dissonante na Igreja Católica. Aos 73 anos, acumula mais de 50 dedicados à vida eclesial
6	Freira e feminista, Maria Valéria Rezende dá voz a uma mulher do século XVIII em novo romance	16/04/2019	O Globo	Para escrever 'Carta à rainha louca', escritora inspirou-se em desconhecido processo da época do Brasil Colônia
7	A freira que defende a legalização do aborto	15/09/2020	BBC Brasil	No mês passado, uma história de violência contra a infância chocou o país: uma menina de 10 anos estava grávida, depois de vir sendo estuprada havia quatro anos por um tio. A Justiça autorizou o aborto (que nesse caso inclusive estava previsto em lei, por se tratar de estupro), mas o primeiro hospital se recusou a fazê-lo. Foi apenas na segunda tentativa que a interrupção legal da gravidez ocorreu
8	Maria Valéria Rezende: Freira, escritora e feminista	01/02/2018	Marie Claire	Ela já fumou maconha, lutou contra a ditadura e foi amiga de Fidel Castro. Como missionária, deu a volta ao mundo quatro vezes, alfabetizando adultos e crianças. Morou na China, na Argélia, no México e no Timor Leste. Nos últimos anos, lançou quatro romances, uma coletânea de contos, e tornou-se uma das mulheres mais relevantes da literatura do país. Em entrevista a Marie Claire, Maria Valéria Rezende defende o aborto legal e mostra por que o estereótipo de religiosa inocente não cola nesta militante que briga por mais espaço para as escritoras femininas

9	No Brasil, católicas feministas querem Igreja sem padre, pró-aborto e LGBT+	08/11/2021	Universa Uol	Não possui
10	Ivone Gebara: "O povo não está apático. Está na luta contínua pela sua sobrevivência"	09/08/2017	Brasil de Fato	Teóloga feminista rejeita ideia de que o povo está insensível diante dos retrocessos recentes
11	Freira, pastora, doutora: quem são as cristãs que apoiam direito ao aborto	03/09/2020	Universa Uol	Não possui
12	Conheça padres, pastores e freiras que desafiam o status quo	11/01/2021	Catraca Livre	Conheça o trabalho destes controversos padres e pastores e suas causas polêmicas
13	Maria Valéria Rezende: "As pessoas pensam que freiras são bobinhas. Como podem escrever literatura?"	23/02/2017	El País	Missionária que ganhou o prêmio Casa das Américas prepara romance "feminista" sobre as brasileiras
14	Os argumentos das católicas brasileiras que há 25 anos defendem o aborto	18/12/2017	BBC News	O Papa Francisco não chega a comover. Elas não vão à missa aos domingos, defendem o Estado laico, a contracepção, o casamento gay e, há quase 25 anos, o aborto.

15	Peça narra a história das freiras coroadas da Colômbia	10/10/2018	O Globo	'Corpos opacos', em cartaz no Sesc Copacabana, é escrito e protagonizado por Carolina Virgüez e Sara Antunes
16	10 anos de Francisco: Papa mantém mulheres na família tradicional e longe das decisões	15/03/2023	Marie Claire	Pontífice celebrado por discursos progressistas muda pouco ou nada o que a Igreja Católica prega a respeito das mulheres, que continuam apenas mães e esposas, sem autonomia sobre seus corpos ou sobre o Vaticano
17	Freiras lésbicas: encontro secretos no convento e troca de cartas de amor	27/05/2019	Universa Uol	A história da freira Juana Inés virou uma série da Netflix com temática LGBT
18	Papa Francisco aposta moderadamente nas mulheres	14/11/2021	El País	O Pontífice nomeou uma dezena de colaboradoras para cargos importantes, mas elas continuam longe do topo do poder no Vaticano
19	Freira é ameaçada de morte ao sugerir que Maria não era virgem	02/02/2017	Marie Claire	A argentina Lucía Caram despertou o ódio dos espanhóis por contrariar os dogmas católicos ao colocar em dúvida a virgindade da mãe de Jesus
20	O intrigante segredo da freira Benedetta Carlini de Vellano	21/05/2020	Aventuras na História	Segundo a escritora Judith C. Brown esta figura religiosa é importante para estudar a imposição da Igreja Católica sobre os prazeres femininos
21	Papa Francisco nomeia freira como subsecretária do Sínodo dos Bispos	07/02/2021	Marie Claire	Irmã Nathalie Becquart é a primeira mulher a assumir o cargo

22	Papa Francisco elege mulheres pela 1ª vez a comitê: "As coisas estão se abrindo"	13/07/2022	Marie Claire	O Vaticano anunciou nesta quarta-feira (13) a nomeação das freiras Raffaella Petrini e Yvonne Reungoat e da leiga Maria Lia Zervino para o comitê que aconselha o papa na seleção de bispos ao redor do mundo
----	--	------------	--------------	---

Fonte: Elaboração própria

Considerando a perspectiva da dialética estrutural de observar a dualidade estrutural e subjetiva das abordagens, bem como contemplar suas contradições, a análise se deu segundo o tema central; fontes utilizadas; temas mencionados; valores e temas feministas e destacados nas matérias; valores e qualificadores (ou pontos positivos) sobre a Igreja Católica; desqualificadores ou críticas à Igreja Católica; qualificadores das freiras e desqualificadores das freiras.

Inicialmente, os critérios descritos serão examinados segundo frequência de aparição. Em seguida, serão feitas observações sobre as conclusões e inferências que se dão após a análise.

4. 1. Análise segundo o tema central

Verifiquei cinco tipos de temas centrais nas matérias selecionadas (entrevistas; temas sensíveis; mudanças sociais e inclusão de freiras; institucional; perfis). Das 22 publicações, cinco notícias são entrevistas². Elas se destacam por apresentarem os posicionamentos dos entrevistados, sem que haja um trabalho interpretativo do veículo. Esse formato interessa para textos que abordam questões polêmicas (como aborto, sexualidade e estrutura de poder da Igreja), na medida em que conferem o poder do discurso ao personagem da matéria, com menor risco de comprometer o repórter. Merece destaque o fato de que as entrevistadas foram apenas as freiras Ivone Gebara e Maria Valéria Rezende. Elas figuram como fontes recorrentes nas notícias, o que pode indicar que não há diversidade de vozes ouvidas.

² Ver, no quadro 01, referência (REF) 5, 7, 8, 10, 13

Identifiquei cinco matérias cujo tema principal é sensível³ (ou que possa causar alguma polêmica, sobretudo considerando a dogmática católica). Essa estatística indica que assuntos voltados à discussão feminista e ao papel da mulher na Igreja podem refletir tabus da sociedade. Uma dessas matérias (referência 9), por exemplo, generaliza a posição de católicas feministas, afirmando que querem Igreja sem padre, pró-aborto e LGBT+.

Cinco também são as notícias que abordam produtos⁴ cujo enredo trata de freiras progressistas, como livros e filmes. Merece destaque a obra de Maria Valéria Rezende, escritora premiada do livro “Cartas à rainha louca”, que é assunto de dois desses textos. Nessa mesma categoria, há um artigo sobre uma peça de teatro que retrata freiras colombianas, um sobre uma série audiovisual da Netflix sobre a freira Juana Inés e outro que trata de um livro sobre a freira Benedetta Carlini. As duas últimas matérias abordam especificamente a sexualidade dessas mulheres, que tiveram relacionamentos com outras irmãs dentro dos conventos.

Ainda, verifiquei quatro matérias de caráter institucional⁵, que trazem informações oficiais sobre o que acontece na Igreja ou apresentam opiniões sobre essas ocorrências. Essas publicações apresentaram mudanças sociais e inclusão de mulheres e freiras em cargos importantes no Vaticano, demonstrando que os debates sobre o papel feminino atingem a instituição religiosa.

Por fim, três são perfis⁶ de freiras que abordam pautas progressistas. Nesse caso explora-se a personalidade e as opiniões dessas mulheres, sobretudo as que envolvem questões feministas e outros debates controversos à luz da Igreja Católica. Duas das personagens são as freiras Ivone Gebara e Maria Valéria Rezende, que figuram como fontes na maior parte das matérias, como veremos nos próximos capítulos.

Cabe observar que a verificação de apenas 22 matérias no período de 5 anos e 3 meses permite inferir que essa é uma pauta rara, que não recebe tanto interesse dos veículos de comunicação.

4.2. Análise segundo as fontes

³ Ver, no quadro 01, referência (REF) 9, 11, 12, 14, 19

⁴ Ver, no quadro 01, referência (REF) 3, 6, 15, 17, 20

⁵ Ver, no quadro 01, referência (REF) 16, 18, 21, 22

⁶ Ver, no quadro 01, referência (REF) 1, 2, 4

Em seguida, examinei que tipos de fontes foram utilizadas nas publicações. Inicialmente, verifiquei que freiras progressistas aparecem 14 vezes nas 22 notícias analisadas. No entanto, há uma repetição da participação das freiras Ivone Gebara e Maria Valéria Rezende, duas das maiores expoentes no ramo da militância feminista religiosa: elas figuram 12 vezes, dominando as pautas sobre o tema. As outras duas são as freiras Judy Vaughan, estadunidense e coordenadora de abrigos que oferecem proteção a mulheres em vulnerabilidade, e Lucia Caram - religiosa acusada de afirmar que Maria, a mãe de Jesus, não seria virgem. A partir da observação dessa tendência, é possível fazer alguns questionamentos: existem outras freiras feministas? Verifica-se uma deficiência na apuração das matérias? É possível que outras freiras tenham medo de represálias ao entrarem em um possível debate e se colocarem em conflito com dogmas católicos? Pela análise proposta, ainda não é possível responder essas perguntas.

As fontes institucionais da Igreja Católica (como o Papa, bispos e autoridades religiosas) apareceram oito vezes. Apesar disso, em nenhuma a obtenção de informações para os textos se deu através de contato direto entre o autor e o personagem, mas sim através de pronunciamentos oficiais. É o que acontece, por exemplo, na matéria 14, intitulada “Os argumentos das católicas brasileiras que há 25 anos defendem o aborto”, da BBC News, que apresenta a posição da Igreja Católica sobre o assunto através de nota da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), sem a participação direta de outras figuras católicas.

Aparecem também os especialistas, que abrangem cientistas sociais, teólogos e teólogas (sobretudo feministas) e historiadores. Essa classe foi observada nove vezes nas análises. Podemos inferir, portanto, que 60% das matérias não ouvem fontes especialistas, que poderiam qualificar a discussão com opiniões fundamentadas em estudos científicos ou apresentar visões mais abrangentes. Seguidamente, há a categoria de feministas (que não são freiras ou especialistas), que aparece cinco vezes. Além disso, documentos - como registros religiosos e livros - surgiram três vezes. Separei também as fontes não relacionadas com a temática do artigo, como pessoas de outras religiões ou de outros movimentos sociais que não o feminismo. Essas foram verificadas dez vezes.

Por fim, verifiquei que 13 notícias das 22 examinadas utilizaram, explicitamente, duas fontes ou menos para a produção. Isso indica uma escassez de diversidade representativa, visto que as poucas referências configuram um

obstáculo para apresentar visões diferentes. Essa ausência de fontes é mais um elemento do debate, destacando-se que o problema central foi o tratamento narrativo escolhido para as notícias, focado na polarização entre feminismo e religião.

4.3. Análise segundo os valores e temas feministas destacados

O exame segundo os valores e temas feministas destacados se deu para buscar entender a relação estabelecida pelos repórteres ao unir feminismo e religião nas publicações, com os resultados a seguir.

O assunto norteador de todas as 22 notícias é o preconceito e a discriminação de gênero, servindo de base para todos os textos analisados. Ele aparece, por exemplo, na representação de mulheres que sofreram algum tipo de repressão em função de uma determinada estrutura social e econômica (referências 3 e 6), na exploração do discurso de que o cristianismo promoveu o apagamento de personagens femininas (matéria 5) e na demora de concessão de direito de voto em assembleias episcopais às mulheres (referência 21). Paralelamente, o feminismo foi citado diretamente em 18 artigos, ainda que os seus fundamentos tenham aparecido de forma indireta em outros. Aqui inclui-se a teologia feminista, já referenciada.

Em um olhar específico, o tema do aborto (abarcando também direitos reprodutivos) foi o mais ressaltado, estando em evidência em 11 matérias, sempre que recebeu alguma menção. Cabe explicar que foi o assunto mais questionado às freiras entrevistadas para as matérias e o que foi mais tensionado em relação ao posicionamento católico. Os demais assuntos foram referidos de modo menos aprofundado, o que indica que esse é um dos principais pontos de conflito entre as duas áreas. Contudo, tendo em vista seu protagonismo, pode causar a falsa impressão de que é a temática mais importante do feminismo (e justamente a que mais afasta mulheres católicas da agenda feminista).

Logo após, aparece o debate sobre sexualidade, sobre o aspecto da disposição livre dos corpos femininos e visão conservadora do catolicismo. Esse assunto é destacado seis vezes e foi mencionado outras sete. Um exemplo é a matéria 19, em que a freira Lucia Caram diz que a sexualidade foi dada por Deus como forma de autoexpressão. De maneira relacionada, há o aspecto de orientação sexual e identidade de gênero, citado também sete vezes nos textos. Para ilustrar,

na publicação 9, a freira Ivone aponta a necessidade de uma reforma na estrutura da Igreja para incluir homens, mulheres, transexuais, homossexuais e lésbicas líderes em suas respectivas congregações, em um sistema horizontal.

As críticas ao patriarcado - que incluem a reprovação à estrutura clerical católica - figuram em ponto de importância, tendo sido realçadas seis vezes. A luta contra a violência também foi realçada. De forma ampla, foi citada 13 vezes. Fazendo o recorte da violência sexual, houve a observação de seis ocorrências nas matérias. Ainda, política foi uma temática aludida nos textos e foi verificada sete vezes. De forma indireta, a cidadania e os direitos sociais foram assuntos referenciados 17 vezes, enquanto explicitamente foi abordada 3 vezes (sob o aspecto do voto feminino no sistema vaticanista, da liberdade de pensamento e da luta por direitos).

Sob uma observação mais pontual, apareceram os seguintes temas: economia (cinco vezes, sobretudo relacionada ao aspecto do empreendedorismo feminino e impacto econômico nas mulheres), casamento (quatro vezes) e descriminalização das drogas (duas vezes).

4.4. Análise segundo os valores e elementos qualificadores da Igreja Católica

Adentrando o quarto ponto de análise, entendemos os valores da Igreja Católica como aspectos que a caracterizam dentro das publicações e elementos qualificadores como pontos positivos apresentados pelos autores e personagens. Durante a observação, verifiquei que esses aspectos se corresponderam, razão pela qual foram examinados de forma conjunta.

Nesse sentido, o caráter de assistência e proteção social foi o mais associado à religião católica, aparecendo cinco vezes nas matérias, mas nem sempre associado ao feminismo. Por vezes, isso é descrito de forma prática. Como por exemplo, na matéria 8, em que a freira Maria Valéria Rezende diz que estava trabalhando com um padre beneditino em uma detenção provisória de menores viciados em maconha e experimentaram a droga para entender a sensação que os jovens sentiam.

Outra característica apontada é a Igreja como local de pertencimento, identidade e acolhimento, também mencionada cinco vezes. Na matéria 9, uma das entrevistadas argumenta que é importante não enxergar a Igreja Católica como um

bloco monolítico, de pensamentos e pessoas homogêneos. Ela diz que “todo mundo quer se sentir acolhido - e é isso que a Igreja propõe”.

As mudanças e avanços sociais feitos pela Igreja Católica também são elementos qualificadores e foram mencionados também cinco vezes. Nessas alterações, insere-se o aumento de mulheres no Vaticano, como indicado nas matérias 18. Além disso, a nomeação de freiras para cargos importantes no país, como indica a matéria 21: "nos últimos sínodos aumentou o número de mulheres que participaram como peritas ou auditoras e com a nomeação da irmã Nathalie Becquart e da sua possibilidade de participar com direito de voto, foi aberta uma porta". Além disso, também incluem-se os discursos progressistas do Papa contra a pobreza, a violência contra a mulher e o sistema capitalista, como mostra a matéria 16. Por fim, há também a defesa de direitos humanos como característica católica, citada duas vezes.

4.5. Análise segundo os elementos desqualificadores da Igreja Católica

Como elementos desqualificadores, entendem-se as críticas e pontos negativos da Igreja Católica apresentados nos textos examinados. Inicialmente, observei que muitas notícias apresentam o meio católico como um lugar de subordinação e violência contra a mulher, tendo isso aparecido 12 vezes. A matéria 2, por exemplo, diz que Nossa Senhora (Maria) é uma figura submissa e os discursos sobre ela seriam elaborados por homens. Também, a matéria 12 argumenta que “ao longo da história, interpretações machistas dos textos bíblicos foram usados para dar às mulheres uma posição social inferior as classificando como coadjuvantes, submissas ou pecadoras” e que a religião teria responsabilidade na objetificação e violência contra a mulher.

Há também oito menções a punições exercidas pela Igreja contra figuras com opiniões contrárias à religião católica. Ressalta-se que sete dessas referências dizem respeito ao mesmo episódio. Na ocasião, Ivone Gebara, freira expoente da teologia feminista, deu uma entrevista à revista *Veja* na década de 90, afirmando que seria favorável à descriminalização do aborto. Então, foi punida pelo Vaticano, que lhe proibiu de dar aulas, conceder entrevistas e a condenou a passar um período de estudos na Europa.

Ademais, verificou-se sete citações sobre a posição da Igreja sobre sexualidade - que abrange desde orientação sexual até opiniões sobre relações sexuais em si. A freira protagonista da notícia 19 diz que a “Igreja tem tomado uma atitude ruim sobre a sexualidade, jogando o assunto para debaixo do tapete e tratando com algo sujo e oculto”. Isso é percebido também em publicações sobre produtos, como a de número 20, que, ao contar a história da freira Benedetta, diz que o filme produzido sobre a personagem “é importante para compreender os preceitos religiosos impostos pela Igreja Católica, que a anos busca silenciar os prazeres femininos, inferiorizando e objetificando as mulheres”.

Destaca-se também a crítica à condenação do aborto pela dogmática católica, vista cinco vezes na análise. Esse ponto vem, sobretudo, acompanhado do relato do caso da menina santacatarinense de 10 anos que foi estuprada pelo tio, engravidou e enfrentou obstáculos para realizar um aborto legal (RODRIGUES, 2022). Na oportunidade, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil condenou o aborto, como mostra a matéria 14.

Outrossim, observaram-se três oportunidades de críticas ao conservadorismo do catolicismo, segundo as quais os dogmas da religião estariam fundamentados em uma realidade arcaica. A publicação 9 diz que "há uma boa parte do clero que é homossexual, mas o catolicismo prefere ignorar isso, negar a importância da sexualidade, da afetividade, das emoções... isso impede que a Igreja cresça e a afasta da realidade".

Por fim, existe a desaprovação da estrutura clerical da Igreja - e considerada patriarcal pelos textos. A percepção demonstra-se pelas notícias que abordam o sacerdócio feminino e rejeitam a existência do Papa e da figura de Deus como pai e senhor, como se vê na matéria 16.

4.6. Análise segundo os elementos qualificadores das freiras

Apesar de o recorte temático do artigo ser sobretudo sobre freiras, os achados sobre elas na análise foram mais pontuais. As características de assistência social dos conventos foram as principais, tendo sido encontradas três vezes nas publicações. Elas ressaltam a ajuda a pessoas em vulnerabilidade social e em situação de pobreza.

Também observadas em três oportunidades, as vantagens do modelo de vida nas instituições religiosas femininas foram apontadas, abarcando os votos realizados pelas mulheres de caridade e castidade, a fuga do modelo tradicional de casamento e cuidado com filhos, a disponibilidade de acesso ao estudo e a vida dentro do convento. Nesse sentido, a freira Ivone conta na publicação 1: "sou freira porque acreditei na entreatada entre as mulheres religiosas para realizar o que chamávamos na época de o Reino de Deus, ou seja, trabalhar para uma vida de justiça, sobretudo, para os mais pobres através de uma multiplicidade de atividades". A freira Maria Valéria compartilha também, na matéria 8, que ela também diz que podia ler, desenhar, fazer esculturas e até mesmo fumar cigarro dentro da congregação. Cabe citar também a liberdade de pensamento nos conventos e o impacto positivo no discurso de freiras, que apareceram duas vezes cada.

Por duas vezes, a vida em missão (ir para novos lugares fazendo trabalhos sociais e levando reflexões sobre o catolicismo) e a oportunidade de viajar foram indicadas como pontos positivos das freiras. Maria Valéria Rezende, na matéria 13, diz que se tornou freira missionária porque queria andar pelo mundo. Segundo Ivone, na publicação 7, as irmãs de convento nunca a impediram de falar o que pensava.

A baixa frequência dos aspectos analisados permite entender que a rotina das freiras não é um interesse das matérias de fato, apesar de ser uma característica que recebe destaque em títulos e linhas finas, como se vê no quadro 01. Nas poucas vezes em que há essa abordagem, não se explora, de maneira aprofundada, o impacto de ser freira no discurso feminista e vice e versa. Assim, não são apresentados como elementos relacionais.

4.7. Análise segundo os elementos desqualificadores das freiras

Esses aspectos foram ainda mais limitados na análise. Apenas o desconhecimento de notícias do mundo e o aprisionamento dentro das instituições apareceram, com a frequência de uma vez.

4.8. Observações adicionais

Fora do objeto analisado, identifiquei matérias que não integraram o *corpus* por fuga do tema. Todas são da revista Marie Claire e tratam do empreendimento *Sisters of Valley*, em que duas mulheres estadunidenses produzem medicamentos à base de maconha e, para dar visibilidade ao negócio, adotaram o hábito - veste característica das freiras. A vestimenta, segundo elas, é apenas um uniforme para que possam ser identificadas com mais facilidade e também facilita o alcance de suas propostas. As manchetes do veículo apresentam as personagens como “freiras maconheiras e feministas”, ainda que elas, explicitamente, digam que não são católicas e não estão vinculadas a nenhuma religião.

Verifica-se uma exploração da imagem das mulheres com vocação religiosa, trabalhando com estereótipos. Esse fato é, inclusive, mencionado pelas freiras das matérias do *corpus*.

Na publicação 8, Maria Valéria diz que existe uma “exploração do esquisito” sobre a imagem das freiras. Ela explica que os jornais veiculam manchetes como “Freira ganha prêmio” ou “Ex-freira...”, tratando essas mulheres como “uma pessoa burrinha, que não arranhou marido e foi para o convento.”

Semelhantemente, no texto 9, Ivone Gebara explica: “sou contra slogans, não gosto que me chamem de 'freira pró-aborto'; é preciso ter cuidados com as mulheres - e este cuidado abarca também não transformar a dor delas em bandeira”. Apesar disso, essa é a estratégia de várias matérias analisadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese analítica, faz-se uma crítica às notícias on-line que abordam freiras católicas progressistas, pelos seguintes fatores.

As matérias apresentam pouca variedade de fontes. Quando o foco é o debate feminista, não há contato direto com figuras institucionais, para explicar de maneira fundamentada o posicionamento da Igreja Católica e suas razões, com o propósito de expor as contradições e as semelhanças entre ambas as áreas. Essa circunstância se verifica na maior parte do conteúdo analisado. Do mesmo modo, quando o recorte do texto é uma ocorrência institucional - como no caso da inclusão de freiras em cargos do Vaticano - não há a opinião de especialistas feministas ou até mesmo de freiras progressistas. Assim, configura-se uma cobertura que apenas

reforça discursos e narrativas, sem promover a criticidade - função essencial do jornalismo.

Paralelamente, há também a escassez de diversidade de temas centrais e formatos. A preferência por entrevistas exemplifica a estratégia de veicular apenas uma narrativa, impossibilitando o caráter interpretativo e isentando o jornal das discussões. Mesmo os perfis, em geral, utilizam apenas a figura central como protagonista, sem citações de outros participantes.

Além disso, é fundamental considerar o desconhecimento dos autores sobre o assunto de que se tratam os textos - tanto sobre o feminismo, quanto sobre a Igreja Católica. Sobre o primeiro, observou-se uma tendência em associar os valores feministas principalmente a temas sensíveis como o aborto. As outras pautas, quando mencionadas, foram tratadas apenas de maneira superficial, sem o mesmo aprofundamento. Essa estratégia não só reforça a dicotomia entre a religião e o debate feminino, mas faz uma associação intensa entre o feminismo e poucos assuntos polêmicos, quando o movimento é tão mais plural e diverso de posicionamentos e opiniões.

De maneira semelhante, há também a falta de informações sobre o catolicismo. Ao descrever os elementos desqualificadores como o papel de Maria, a mãe de Jesus, caracterizada como submissa nas matérias, ignora o fato de que um dos pontos essenciais da religião católica é a devoção mariana (aspecto, inclusive, criticado por outras religiões) e a existência de linhas de pesquisa que se dedicam exclusivamente a essa figura - como a que atribui funções análogas a Maria e Jesus na história da crucificação (DANIEL, 2020). Também, viu-se que o cenário religioso abordado foi descrito sem considerar que as realidades sociais não são apenas complexas; são sobretudo complexidades polarizadas (DEMO, 1995, p. 97). A ignorância da temática sobre a qual se pretende escrever não só promove o desconhecimento entre os leitores, mas resulta em conteúdos jornalísticos rasos.

Tratando do recorte temático específico do artigo, observou-se que os conteúdos examinados pouco falam sobre as freiras em si, apesar de usarem dessa figura para abordar o catolicismo nos textos. Não há exploração aprofundada da vida dessas mulheres dentro das instituições, como é o trabalho e o que diferencia uma freira feminista e uma mulher feminista comum. Assim, a característica é utilizada de forma sensacionalista, sem investigar a relação entre religião e feminismo. Trabalha-se com estereótipos e com o sentimento de estranhamento causado pela

figura da freira, assim como criticaram Ivone e Maria Valéria. Portanto, verifica-se também uma contribuição para a objetificação das mulheres religiosas.

Destaca-se que as matérias fazem críticas pertinentes à participação feminina no Vaticano e às características patriarcais da Igreja Católica. No entanto, falham em apresentar pontos de intersecção entre o feminismo e o catolicismo. Apesar da tentativa de conciliação, a cobertura reforça o discurso de que essas áreas são completamente antagônicas, sem propor um diálogo. O que parece estar em pauta, na verdade, é o antagonismo entre os dois movimentos.

Observa-se, no entanto, que o referido antagonismo não se deve apenas à cobertura midiática. No contexto brasileiro, a oposição entre “religião” e “feminismo” tem sido intensificada, principalmente considerando-se a polarização política e a relação entre esses temas ao espectro de direita e de esquerda, respectivamente. Assim, o feminismo se torna um assunto tabu e rejeitado por parte da sociedade. Apesar disso, não há como negar o papel da comunicação nesse afastamento - como se viu na presente análise.

Esse distanciamento, na realidade, faz com que debates sociais não cheguem à parcela religiosa da sociedade. Dessa maneira, mulheres católicas, que compõem 51% da religião (50%..., 2020), deixam de ser alcançadas por debates que diretamente as atingem e, assim, o jornalismo perde a sua função social.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALGRANTI, Leila Mezan. Honradas e devotas: mulheres da colônia. Estudo sobre a condição feminina através dos conventos e recolhimentos do Sudoeste - 1750-1822. Tese (Doutorado em História) - Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1992.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de Política. Brasília: Editora UnB, 1998.

CARDOSO, Márcia; OLIVEIRA, Guilherme; GHELLI, Kelma. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. Cadernos da Fucamp, Campinas, v. 20, n. 43, 2021. p. 98-111.

CATECISMO da Igreja Católica. São Paulo: Loyola, 2000. p. 263.

DANIEL, Lazaro Ilzo. A mediação materna de Maria em Cristo na encíclica redemptoris mater de João Paulo II segundo apreciação de Joseph Ratzinger. Encontros Teológicos, Florianópolis, v. 35, n. 1, jan-abr, 2020, p. 121-136.

DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995.

DINIZ, Debora. O reino da solidão: uma etnografia da vida em clausura das monjas Carmelitas Descalças. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade de Brasília, Brasília, 1995.

DUARTE, Constância Lima. Mulher, mulheres: Feminismo e literatura no Brasil. Estudos Avançados, vol. 17 n. 49 São Paulo Set./Dez. 2003

FRANCISCO, PP. Pontifício Conselho para os Leigos, 12 out. 2013.

FREIRA franciscana é a primeira mulher “número dois” do Vaticano. Agência EBC, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2021-11/freira-franciscana-e-primeira-mulher-numero-dois-do-vaticano>> Acesso em agosto de 2022

GARCIA, Miriam. Liberdade em clausura: trajetórias pessoais e religiosas de monjas carmelitas descalças. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2006.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GODOY A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE-Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, mar-abr, 1995. p. 57-63.

GOOGLE. Support Google, 2023. Como as matérias do Google Notícias são selecionadas. Disponível em: <https://support.google.com/googlenews/answer/9005749?hl=pt-BR> Acesso em 10 de julho de 2023

LEMONS, Carolina Teles. Religião e patriarcado: elementos estruturantes das concepções e das relações de gênero. Caminhos, Goiânia, v. 11, n. 2, jul/dez, 2013. p. 201-217.

MARINHO, Silvana. Feminismo (s) e cidadania feminina: o pensamento feminista como referência teórico-política à cidadania de mulheres em sua pluralidade. Dossiê História das Mulheres, Gênero e Interseccionalidades, Dourados, v. 14, n. 28, jul-dez, 2020.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Revista e atualizada. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 9-29.

MORAES, Camila. Maria Valéria Rezende: “As pessoas pensam que as freiras são bobinhas. Como podem escrever literatura?”. EL PAÍS, 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/02/20/cultura/1487625634_391058.html Acesso em: agosto de 2022.

MORAES, R. Análise de conteúdo. Revista Educação, Porto Alegre, RS, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOSCOVICI, Serge e MARKOVÁ, Ivana. La presentación de las representaciones sociales: diálogo con Serge Moscovici: In: CASTORINA, José Antonio (org). Representaciones Sociales: problemas teóricos y conocimientos infantiles. Barcelona: Gedis editorial, 2003. p. 111-152

PULLELLA, Philip. Papa nomeia mulheres para comitê consultivo de bispos pela primeira vez. CNN, 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/papa-nomeia-mulheres-para-comite-consultivo-de-bispos-pela-primeira-vez/#:~:text=As%20tr%C3%AAs%20mulheres%20s%C3%A3o%20a,organiza%C3%A7%C3%B5es%20cat%C3%B3licas%20de%20mulheres%20UMOFC>> Acesso em agosto de 2022

RODRIGUES, Alex. Menina estuprada em Santa Catarina consegue interromper a gravidez. Agência EBC. Disponível em: - <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2022-06/menina-estuprada-em-santa-catarina-consegue-interromper-gravidez>. Acesso em julho de 2023

ROSADO, Maria José. Teologia feminista e a crítica da razão religiosa patriarcal: entrevista com Ivone Gebara. In: Revista de Estudos Feministas, 2006, p. 298

ROSADO, Maria José. Impacto do feminismo sobre o estudo das Religiões. In: Cadernos Pagu, 2001.

SAMORANO, Carolina. TV e WhatsApp? Como vivem as freiras enclausuradas nos dias de hoje. Metrôpoles, 2018. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/brasil/religiao-br/tv-e-whatsapp-como-vivem-as-freiras-enclausuradas-nos-dias-de-hoje>> Acesso em agosto de 2022

SANTOS, Leonardo. 'Freiras são tratadas como escravas pela igreja': sem o mesmo direito a estudos e cargos de liderança. The Intercept, 2019. Disponível em: <<https://theintercept.com/2019/05/09/freiras-tratadas-como-escravas/>>. Acesso em agosto de 2022.

SCOTT, Joan Wallach. A Cidadã Paradoxal: as feministas francesas e os direitos do homem. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2002, 312p.

SOUZA, L. A. G. DE .. As várias faces da Igreja Católica. **Estudos Avançados**, v. 18, n. 52, p. 77–95, set. 2004.

VATICANO. Dicastero per la cultura e l'educazione, 2019. Consulta femminile. Disponível em: <http://www.cultura.va/content/cultura/it/organico/consultaf.html>. Acesso em: agosto de 2022.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais, p. 7-72. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

50% dos brasileiros são católicos, 31% evangélicos e 10% não têm religião, diz Datafolha. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml>> Acesso em agosto de 2022

